

MUDANÇAS NO PERFIL DE QUEIMADURAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: LESÕES NA SAÚDE PÚBLICA POR TRÁS DAS CORTINAS DA CONTAMINAÇÃO

INTRODUÇÃO: O isolamento social iniciado, no Brasil, em março de 2020, impôs mudanças de hábitos e um grande impacto funcional sobre a saúde, gerando complexos cenários ainda negligenciados pela atenção pública e midiática. O perfil e impacto das queimaduras, por exemplo, sofreram influências importantes que merecem atenção. **OBJETIVO:** caracterizar o perfil epidemiológico atual das queimaduras no Brasil e elucidar os reflexos da pandemia do SARS-CoV-2 sobre a morbimortalidade de queimados. **MÉTODO:** Estudo retrospectivo descritivo-observacional da morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde por queimaduras de março a dezembro de 2020, comparado ao mesmo período em 2019, de acordo com as notificações de internações e óbitos do Sistema de informações de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS:** Um total de 24.311 internações por queimaduras foram analisadas, com redução de 2% da frequência de 2019 para 2020. Entretanto, as causas domésticas aumentaram globalmente, especialmente pela categoria de inflamáveis. A população de crianças e adolescentes foi a mais afetada, e as internações foram gradativamente mais frequentes ao longo de 2020. 27,2% a mais de jovens foram internados por inflamáveis, escaldadura ou contato com aparelhos domésticos, sendo que os álcoois ocuparam dois terços dessa taxa. Para os adultos, a frequência de internações foi reduzida em 3%, mas demonstrou 10% de aumento da taxa de óbitos. As mortes por queimaduras aumentaram em 3% no geral. Teve-se redução de todas as categorias não domésticas, em contraste com o alarmante aumento de 33% dos óbitos por contato a substâncias inflamáveis em relação a 2019. **CONCLUSÃO:** A importante mudança na faixa pediátrica retrata os efeitos do confinamento e educação remota, e a enorme participação da combustão de inflamáveis nos números apontam um lado silencioso e destrutivo do uso descuidado da antissepsia alcoólica no último ano. Destaca-se que a maioria dessas lesões são evitáveis e, portanto, reforços na educação pública são indispensáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Queimaduras. COVID-19. Epidemiologia.